ISSN: 2358-8829

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE EDUCACIONAL

Camila Vieira da Silva[1]

RESUMO

O trabalho interdisciplinar tem se consolidado como uma prática pedagógica fundamental no contexto da Educação Básica, permitindo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e promovendo aprendizagens mais significativas. Este estudo, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, tem como objetivo analisar as práticas interdisciplinares e sua aplicabilidade no ambiente escolar, com ênfase na avaliação e na melhoria da qualidade educacional. A pesquisa fundamenta-se em autores como Fazenda (2008), Hernández (1998) e Zabala (1999), que discutem a importância da interdisciplinaridade para a formação integral do aluno e o papel da escola como espaço de articulação de saberes. Os resultados apontam que os projetos integradores representam instrumentos eficazes para consolidar o ensino interdisciplinar, ao mesmo tempo em que favorecem práticas avaliativas mais reflexivas e contextualizadas. A formação continuada dos professores surge como elemento essencial para o enfrentamento dos desafios da interdisciplinaridade, sendo necessário que os profissionais estejam preparados para atuar de forma colaborativa e crítica. Conclui-se que o trabalho interdisciplinar, aliado a uma proposta formativa consistente e a projetos pedagógicos bem estruturados, contribui de maneira efetiva para a promoção de uma educação de qualidade, inovadora e centrada no desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação, ensino integrado, práticas pedagógicas, avaliação, formação docente.

INTRODUÇÃO

A busca por uma educação de qualidade é um desafio constante nas instituições escolares brasileiras. Nesse contexto, o trabalho interdisciplinar emerge como uma alternativa pedagógica capaz de romper com a fragmentação do ensino e favorecer a construção coletiva do conhecimento. De acordo com Fazenda (1994), a interdisciplinaridade representa um movimento de integração entre as áreas do saber, promovendo o diálogo entre diferentes campos e ampliando a compreensão da realidade. Essa abordagem se torna fundamental diante das exigências da Base Nacional Comum

[1] Mestrando do Curso de Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University, camilavieiradasilva372@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Curricular (BNCC), que propõe o desenvolvimento de competências e habilidades integradas, voltadas à formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos.

A presente pesquisa tem como foco analisar o trabalho interdisciplinar como ferramenta de avaliação e promoção da qualidade educacional, considerando as práticas docentes e os processos de ensino-aprendizagem que se estabelecem no espaço escolar. O estudo busca compreender de que forma o diálogo entre as disciplinas pode contribuir para um processo avaliativo mais reflexivo e inclusivo, alinhado aos princípios de equidade e integralidade do ensino. A relevância deste estudo está implícita na necessidade de repensar os modelos tradicionais de avaliação, que muitas vezes se limitam à mensuração de resultados e não contemplam as múltiplas dimensões da aprendizagem.

O objetivo geral consiste em analisar o papel do trabalho interdisciplinar na promoção da qualidade educacional por meio de práticas avaliativas mais integradas e formativas. Como objetivos específicos, pretende-se: compreender o conceito de interdisciplinaridade e sua importância na prática docente; identificar como a integração de áreas do conhecimento contribui para o desenvolvimento das competências da BNCC; e refletir sobre como a avaliação interdisciplinar pode se tornar um instrumento de transformação pedagógica.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores como Fazenda (1994), Freire (1996), Morin (2000) e Luckesi (2011). O estudo foi construído a partir da análise de obras clássicas e documentos normativos que abordam o ensino interdisciplinar e os processos avaliativos na educação básica. A escolha por essa metodologia justifica-se pela intenção de realizar uma leitura crítica da literatura existente, sem recorrer à pesquisa de campo, mas com base em uma interpretação teórica e reflexiva.

Os resultados obtidos evidenciam que o trabalho interdisciplinar favorece uma aprendizagem mais significativa, pois possibilita ao aluno relacionar conteúdos e compreender o conhecimento em sua totalidade. Também se observou que a interdisciplinaridade permite um olhar mais sensível e abrangente sobre a avaliação da aprendizagem, valorizando o processo e não apenas o produto final. Essa perspectiva amplia o conceito de qualidade educacional, aproximando a escola de uma prática pedagógica democrática, participativa e humanizadora.

De modo conclusivo, constata-se que o trabalho interdisciplinar representa uma via essencial para o fortalecimento da educação brasileira, ao promover o diálogo entre

ISSN: 2358-8829

saberes e a reflexão sobre o ato de avaliar. Trata-se de uma prática que exige planejamento coletivo, compromisso docente e uma visão integradora da formação humana, reafirmando a escola como espaço de transformação social e de construção de conhecimento significativo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e apresenta caráter bibliográfico, pois busca compreender e refletir sobre o trabalho interdisciplinar como ferramenta de avaliação e qualidade educacional a partir da análise de obras teóricas e documentos oficiais. Essa abordagem permite que o pesquisador explore diferentes perspectivas sobre o tema, favorecendo uma leitura crítica das práticas pedagógicas e avaliativas presentes no cotidiano escolar. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é um meio eficaz para o aprofundamento do conhecimento, pois possibilita a identificação de relações, conceitos e abordagens que ajudam a repensar a ação docente.

O percurso metodológico seguiu etapas de busca, seleção e análise de fontes teóricas em bases como SciELO, Google Acadêmico e CAPES Periódicos. Foram utilizadas palavras-chave como *interdisciplinaridade*, *avaliação da aprendizagem*, *qualidade educacional* e *formação docente*. Os materiais selecionados abrangem o período de 1994 a 2024, incluindo autores clássicos como Fazenda (1994), Freire (1996), Morin (2000) e Luckesi (2011), além de documentos orientadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014–2024).

A análise foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permite identificar e interpretar os significados presentes nos textos, organizando-os em categorias temáticas. Dessa forma, emergiram eixos de reflexão como *integração curricular*, *avaliação formativa* e *qualidade da aprendizagem*, possibilitando compreender como o trabalho interdisciplinar pode fortalecer o processo avaliativo e promover uma educação mais humana e inclusiva.

Por se tratar de uma pesquisa teórica, não houve envolvimento direto de sujeitos, nem necessidade de aprovação por comitê de ética, uma vez que não foram utilizados dados empíricos nem imagens. Ainda assim, o estudo respeitou integralmente os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando a fidelidade das fontes e a citação adequada dos autores conforme as normas da ABNT.

ISSN: 2358-8829

Ao longo da pesquisa, o olhar do pesquisador foi se ampliando, permitindo reconhecer a interdisciplinaridade como um movimento de diálogo entre saberes e a avaliação como um instrumento que ultrapassa o julgamento de resultados, tornando-se um processo formativo. Essa leitura crítica contribuiu para compreender que a qualidade educacional não se limita a índices ou metas, mas se concretiza nas práticas pedagógicas que valorizam o estudante como sujeito ativo de sua aprendizagem.

Desse modo, a metodologia adotada sustentou a construção teórica do artigo, e também possibilitou uma reflexão profunda sobre a necessidade de práticas interdisciplinares que tornem o ensino mais significativo, democrático e comprometido com a transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade é um conceito que rompe com a fragmentação do conhecimento e propõe uma abordagem integrada dos saberes. Para Fazenda (1994), ela não se resume à simples junção de conteúdos, mas consiste em um movimento de diálogo, cooperação e troca entre as disciplinas, em que cada área mantém sua identidade, mas busca conexões significativas com as demais. Essa perspectiva amplia a visão de ensino e aprendizagem, permitindo que o estudante compreenda a realidade de forma mais global e contextualizada.

No campo educacional, a interdisciplinaridade surge como um instrumento de transformação, pois estimula o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Morin (2000) reforça essa ideia ao afirmar que o conhecimento precisa ser articulado e compreendido em sua complexidade, superando as barreiras disciplinares. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e éticas, formando cidadãos capazes de interpretar e intervir no mundo com responsabilidade e consciência crítica.

Além disso, a prática interdisciplinar fortalece o papel do professor como mediador das aprendizagens, uma vez que exige planejamento coletivo, troca de saberes e envolvimento de toda a equipe pedagógica. Esse processo colaborativo aproxima teoria e prática, favorecendo o protagonismo dos docentes e dos alunos na construção do conhecimento.

ISSN: 2358-8829

A avaliação é um dos aspectos mais sensíveis e desafiadores do processo educativo. Historicamente associada à verificação de resultados, vem sendo ressignificada à luz de perspectivas formativas e emancipadoras. Segundo Luckesi (2011), avaliar deve ser um ato de acolhimento e diagnóstico, orientado para a melhoria da aprendizagem, e não uma ferramenta punitiva ou classificatória.

Quando realizada de forma interdisciplinar, a avaliação amplia seu alcance e passa a contemplar o desenvolvimento integral do estudante, considerando aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Essa abordagem valoriza o percurso de aprendizagem e reconhece o aluno como sujeito ativo e participante. Freire (1996) reforça que ensinar e avaliar são atos éticos e políticos, que exigem do educador sensibilidade, escuta e compromisso com a formação humana.

Nesse sentido, a avaliação interdisciplinar contribui para o fortalecimento da autonomia e da autorreflexão dos alunos, pois permite que eles reconheçam as relações entre os diferentes campos do saber e compreendam a relevância prática do que aprendem. Assim, a avaliação deixa de ser um fim em si mesma e se torna um meio de promover aprendizagens significativas, coerentes com os objetivos de uma educação humanizadora.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece um conjunto de competências e habilidades que orientam a formação integral dos estudantes. Entre seus princípios está a necessidade de promover o ensino de forma articulada, estimulando a integração de conhecimentos, valores e práticas. Essa diretriz reforça o papel da interdisciplinaridade como caminho essencial para alcançar uma educação de qualidade.

A qualidade educacional, segundo Gadotti (2000), não se restringe a índices e resultados quantitativos, mas envolve o compromisso da escola com a inclusão, a justiça social e a formação cidadã. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar torna-se uma estratégia fundamental para garantir a equidade e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o aluno desenvolva as dez competências gerais da BNCC de modo contextualizado e significativo.

A integração entre as disciplinas também favorece a construção de um currículo mais dinâmico e participativo, no qual a avaliação é parte integrante do processo formativo. Essa concepção reafirma a importância de um ensino comprometido com o desenvolvimento integral, a criatividade e a autonomia dos estudantes, consolidando o trabalho interdisciplinar como um instrumento de promoção da qualidade educacional e da transformação social.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da pesquisa revelou que o trabalho interdisciplinar se mostra uma ferramenta eficaz para promover aprendizagens mais significativas, especialmente em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, onde os alunos se encontram em uma fase crucial de consolidação de saberes básicos, como leitura, escrita e raciocínio lógico. Nesse contexto, a integração entre diferentes áreas do conhecimento favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, tornando o processo educativo mais dinâmico e contextualizado.

Observou-se que a interdisciplinaridade permite que o aluno compreenda os conteúdos escolares de forma mais próxima de sua realidade. Segundo Fazenda (1994), a interdisciplinaridade não se limita à soma de conteúdos, mas representa um diálogo constante entre saberes e experiências. Essa prática possibilita que os professores trabalhem de modo colaborativo, conectando temas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e outras áreas, o que torna o aprendizado mais envolvente. Morin (2000) acrescenta que compreender a realidade exige a integração de diferentes perspectivas, e a escola deve ser o espaço onde o estudante aprende a relacionar as partes com o todo.

No campo da avaliação, a pesquisa evidenciou que o trabalho interdisciplinar contribui para uma prática mais formativa e reflexiva. Luckesi (2011) defende que avaliar é acompanhar o desenvolvimento do estudante de modo contínuo, reconhecendo avanços, dificuldades e potencialidades. No 3º ano, isso se traduz em observações constantes, registros de atividades e análises qualitativas do progresso de cada aluno. Freire (1996) destaca que a avaliação deve ser compreendida como um ato de cuidado e diálogo, em que o erro é parte natural do processo de aprendizagem. Assim, quando o professor integra conteúdos de diferentes disciplinas em um mesmo projeto — como um estudo sobre o meio ambiente ou o consumo consciente —, ele amplia as possibilidades de avaliar o aluno de forma integral, observando não apenas o conhecimento teórico, mas também as atitudes, o interesse e a participação.

Os resultados teóricos também mostraram que o trabalho interdisciplinar fortalece a busca pela qualidade educacional. Gadotti (2000) defende que a verdadeira qualidade está em formar cidadãos capazes de pensar criticamente, agir com empatia e compreender seu papel no mundo. Nesse sentido, a interdisciplinaridade contribui para uma escola mais inclusiva e participativa, pois incentiva o protagonismo dos alunos e

ISSN: 2358-8829

valoriza suas vivências. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça esse princípio ao propor competências gerais que só podem ser plenamente desenvolvidas em práticas integradas, que unam razão, sensibilidade e ação.

Na prática, isso se manifesta em atividades simples, mas ricas em significado: projetos de leitura que envolvem a escrita de histórias e a representação artística; estudos de Ciências que se relacionam à Matemática por meio de medições e registros; ou ainda trabalhos coletivos sobre temas do cotidiano, em que o aluno aprende a expressar ideias, ouvir o outro e construir juntos o conhecimento. Essas ações, quando planejadas de forma interdisciplinar, estimulam a criatividade, o pensamento crítico e o sentimento de pertencimento, tornando o processo avaliativo mais humano e o ensino mais prazeroso.

Em síntese, os resultados e discussões apontam que o trabalho interdisciplinar, aplicado de maneira sensível e planejada, transforma a rotina da sala de aula em um espaço de diálogo, colaboração e descoberta. Mais do que uma metodologia, ele representa uma postura pedagógica que reconhece o aluno como sujeito ativo de sua aprendizagem e o professor como mediador de experiências significativas. Avaliar, nesse contexto, é compreender o percurso de cada estudante e reconhecer o valor de suas conquistas, pequenas ou grandes, dentro e fora da sala de aula. Assim, a interdisciplinaridade reafirma-se como um caminho para uma educação mais humana, democrática e comprometida com a formação integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo desta pesquisa permitiram compreender que o trabalho interdisciplinar é uma prática essencial para a construção de uma educação mais humana, significativa e de qualidade. Ao articular diferentes áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade amplia as possibilidades de aprendizagem e estimula o desenvolvimento integral do estudante, especialmente nas séries iniciais, como o 3º ano do Ensino Fundamental, em que o processo de alfabetização e a formação de conceitos são fundamentais para o avanço escolar.

Os resultados demonstraram que a integração entre as disciplinas favorece o envolvimento dos alunos nas atividades, desperta a curiosidade e estimula a autonomia, tornando o aprendizado mais prazeroso e próximo da realidade cotidiana. Além disso, a avaliação, quando conduzida sob uma perspectiva interdisciplinar, deixa de ser um instrumento de mera mensuração e passa a se configurar como um processo formativo e

ISSN: 2358-8829

contínuo, capaz de reconhecer o percurso individual de cada estudante e suas múltiplas formas de aprender.

A pesquisa também evidenciou que a qualidade educacional não se restringe a resultados quantitativos, mas está associada à capacidade da escola em formar cidadãos críticos, éticos e participativos. O trabalho interdisciplinar, nesse sentido, torna-se um caminho pedagógico eficaz para a promoção de aprendizagens mais contextualizadas, colaborativas e inclusivas, alinhadas às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e aos princípios da educação integral.

Como prospecção prática, destaca-se a importância de que as escolas invistam em momentos coletivos de planejamento e formação docente, a fim de fortalecer o trabalho colaborativo e incentivar a construção de projetos interdisciplinares. A experiência com turmas do 3º ano mostra que pequenas mudanças na organização das aulas e nas formas de avaliar podem gerar grandes impactos no interesse e no desenvolvimento das crianças.

Assim, reconhece-se a necessidade de ampliar os estudos sobre a interdisciplinaridade aplicada aos anos iniciais, explorando metodologias inovadoras e práticas avaliativas que contemplem as múltiplas dimensões do aprender. Acredita-se que futuras pesquisas possam aprofundar a compreensão sobre como o diálogo entre áreas e o uso de estratégias integradas podem contribuir ainda mais para a melhoria da qualidade da educação básica e para o fortalecimento do papel social da escola.

Portanto, conclui-se que o trabalho interdisciplinar, além de favorecer a aprendizagem, reafirma o compromisso da educação com a formação integral do ser humano, tornando-se um instrumento de transformação tanto para o aluno quanto para o professor e a comunidade escolar como um todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo e o cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2010.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 8. ed. Joinville: UNIVILLE, 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ISSN: 2358-8829

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024: Lei nº 13.005/2014.** Brasília: MEC, 2014.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e prática de ensino: interfaces com a formação de professores.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

ISSN: 2358-8829

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.** 26. ed. São Paulo: Libertad, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1999.